

Easter Croachy Cottage  
Aberarder  
Inverness  
Scotland  
Grã-Bretanha

30 de novembro de 1979

Ilmo. Padre Antonio Iasi  
a/c CIMI  
Caixa Postal 10-2382  
70.000 Brasília, DF

CEDI - P. I. B.
DATA 09, 09, 86
COD. YA/D 90

Prezado Padre Iasi,

Como não sei exatamente a quem me dirigir no CIMI, recorro ao Senhor, a quem conheço. É sobre a carta de Loretta e Roberto, missionários leigos da Missão Catrimani, publicada no Boletim do CIMI No. 59, pp. 25-26, setembro/outubro de 1979.

Realmente estou perplexa quanto à intenção dos signatários. Aparentemente, a "mensagem explícita" da carta é reclamar do interesse que os Yanomami têm despertado entre os brancos e informar ao mundo que "o Yanomami é um homem" (o eterno "bias" masculino mais uma vez!); insinuam, assim, que, até a chegada de Loretta e Roberto em cena, esse fato não havia sido percebido ou reconhecido pelos que tiveram o privilégio de conviver com os Yanomami.

Entretanto, não sei se essa revelação algo inusitada é realmente o objetivo da carta em apreço. No sexto parágrafo, os signatários dizem o seguinte: "Quando começávamos a ver alguns resultados e ser satisfeitos pela tomada de consciência conseguida a nível de Prelazia, aconteceu que foi lançado o projeto do "PARQUE INDÍGENA YANOMAMI", co-autor do qual é o irmão Carlo Zacchini que trabalha conosco na Missão."

Dois aspectos altamente desconcertantes emergem desse parágrafo. Primeiro, a hostilidade pouco velada com relação à proposta de criação do Parque Yanomami. Como se já não bastassem os "inimigos naturais" da proposta (grupos econômico-políticos de poder gigantesco), temos agora membros de uma missão religiosa se opondo, ao que parece, à idéia do Parque, por razões obscuras que provavelmente decorrem de rixas internas. Segundo, o que quer que seja o significado da "tomada de consciência a nível de Prelazia", os signatários parecem ignorar, ou não levam em conta o fato de que a esfera de ação da Prelazia de Moraima abrange, no máximo, uns 350 Yanomami, de um total de 8.400 só no Brasil, ou seja, não mais de 4% da população total Yanomami em território brasileiro. Aqueles que, com extrema seriedade, dedicação e conhecimento sólido da realidade Yanomami, elaboraram a proposta do Parque, tinham em mente, não o objetivo paroquial de proteger apenas os Yanomami "da Prelazia", mas sim, garantir a sobrevivência física e étnica de todos os 8.400 Yanomami. A campanha para a criação do Parque Yanomami tem conseguido uma conscientização que transcende qualquer Prelazia, pois que se dá a nível de Brasil e de mundo. Teria sido melhor para todos — e especialmente para os Yanomami — se a miopia etnológica demonstrada pelos signatários, o que é comum entre missionários sedentarizados num determinado ponto do espaço indígena, fosse mantida na esfera privada, em vez de ser trazida a público e assim se tornar um embaraço para todos. Deus proteja os Yanomami de amigos cujas intenções, embora possam ser as melhores, são sobretudo ingênuas e prejudiciais à causa indígena.

Lamento que o CIMI, um dos mais fortes baluartes na luta pela criação do Parque Yanomami, se visse levado a divulgar um documento que mais parece um desabafo pessoal de quem aparentemente se sente relegado a segundo plano, do que realmente uma contribuição positiva para a defesa dos direitos dos índios.

Respeitosamente,

Alcida Rita Ramos  
Antropóloga

P.S. Esta carta fica à disposição do CIMI para divulgação, se assim o desejarem.

cc.: Carlo Zacchini  
Claudia Andujar  
Survival International